



ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

MARIA EDUARDA LEHUBACH FERREIRA PRATES

**INFLUÊNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS E MONITORIAS NA FORMAÇÃO DO
ESTUDANTE DE MEDICINA**

Salvador

2022

MARIA EDUARDA LEHUBACH FERREIRA PRATES

**INFLUÊNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS E MONITORIAS NA FORMAÇÃO DO
ESTUDANTE DE MEDICINA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Medicina da Escola Bahiana de Medicina e
Saúde Pública como requisito parcial para
aprovação no 4º ano de Medicina.

Orientador: Professora Iêda Maria Barbosa
Aleluia

Salvador

2022

MARIA EDUARDA LEHUBACH FERREIRA PRATES

**INFLUÊNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS E MONITORIAS NA FORMAÇÃO DO
ESTUDANTE DE MEDICINA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Medicina da Escola Bahiana de Medicina e
Saúde Pública como requisito parcial para
aprovação no 4º ano de Medicina.

Orientador: Professora Iêda Maria Barbosa
Aleluia

Data de aprovação: ___/___/_____

Banca Examinadora

Iêda Maria Barbosa Aleluia – Orientadora

EBMSP

Caroline Feitosa – Professora de Metodologia da Pesquisa III

EBMSP

Nome do 2º componente da banca

Titulação / Instituição

Dedico esse trabalho à minha família, em especial aos meus pais, que sempre me apoiaram a conquistar meus sonhos, aos meus amigos, professores e todos aqueles que estiveram comigo durante a elaboração desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por apoiarem meus sonhos e vibrarem com cada conquista dessa jornada.

Aos meus amigos, por serem uma fonte inesgotável de energia e alegria, essenciais para o desenvolvimento desse trabalho.

Aos meus professores, em especial minha orientadora, lêda Maria Barbosa Aleluia, e minha Professora de Metodologia da Pesquisa, por acreditarem nesse projeto e no meu potencial de desenvolvê-lo.

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.” - Paulo Freire, 1967¹

RESUMO

Introdução: No contexto, em que estudantes do curso de Medicina apresentam dificuldade em desenvolver uma aprendizagem ativa, construtiva, significativa, mediada e autorregulada apenas com o que é proposto pelo currículo planejado, as Ligas Acadêmicas e Monitorias tornam-se alternativas atrativas para obter-se o desenvolvimento acadêmico desejado, uma vez que permitem ao aluno viver experiências no campo do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Esse estudo, diferente dos já realizados, busca compreender se há uma influência das LAs e Monitorias na formação do acadêmico de Medicina e, caso exista, quais áreas afetadas por essas atividades. **Objetivo:** Descrever a percepção dos estudantes do curso de Medicina sobre o papel das ligas e/ou monitorias no seu processo de ensino aprendido. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com estudantes do primeiro ao quarto ano do Curso de Medicina de uma faculdade particular e de uma universidade pública de Salvador, BA. Os estudantes responderam à um formulário online construído pelas pesquisadoras com base na pergunta investigativa do trabalho. Os dados sociodemográficos, acadêmicos e as respostas à escala Likert foram avaliados no software *Statistical Package for Social Science* versão 25.0. Já as respostas à questão discursiva foram estudadas pela estratégia de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** 209 estudantes responderam ao questionário, que resultaram em 203 respostas válidas. A média de idade dos alunos foi de 22,38 anos (dp:3, 107), 65% eram do sexo feminino e 79,80% eram estudantes da faculdade particular e a maioria (70,9%) cursava o ciclo clínico, 5º ao 8º semestre. A LA foi a atividade acadêmica mais frequentada pelos discentes do primeiro ao quarto ano do curso. No que se refere às respostas à escala Likert, notou-se que as perguntas referentes ao estímulo ao estudo, desenvolvimento de autoconfiança, facilidade em compreender um conteúdo e percepção subjetiva do próprio aprendizado foram associadas por mais de 70% dos alunos à execução de LA e Monitorias e, no que tange ao uso de métodos de estudo ativo, não houve diferença entre os grupos de estudantes que discordaram, são indiferentes ou que concordaram com a afirmativa. Na análise de conteúdo das respostas subjetivas, pode-se identificar 4 temáticas relacionadas à atividade em LA e Monitoria, sendo elas: sentimentos despertados/desenvolvidos pela participação em ligas e/ou monitorias, habilidades relacionadas à docência (comunicação, síntese e simplificação de informações, uso de ferramentas como o Power Point), relacionamentos interpessoais e oportunidades. Sendo que dos 203 discentes participantes, apenas 2 não identificaram qualquer influência ou benefício em ter participado dessas atividades extracurriculares. **Conclusão:** O estudo concluiu que, mesmo que não ocorra de forma uniforme para todos aqueles que realizam essas atividades, as Ligas Acadêmicas e Monitorias exercem uma influência benéfica na formação dos acadêmicos de Medicina, já que possibilitam o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, autoconfiança, responsabilidade, autonomia e autocrítica, contato com a prática profissional futura, além de contribuírem para a aquisição do conhecimento teórico.

Palavras-chave: Liga Acadêmica. Monitoria. Estudantes de Medicina. Formação Acadêmica.

ABSTRACT

Introduction: Nowadays, medical students have difficulty in developing active, constructive, meaningful, mediated, and self-regulated learning only with what is proposed by the planned curriculum. Because of it, Academic Leagues and Mentoring Programs became attractive alternatives to obtain the desired academic development, since they allow the student to live experiences in the field of Teaching, Research and Extension. This study aims to understand if Academic Leagues and Mentoring Programs can influence in the academic formation of Medical Students and witch areas of the process are affected. **Objective:** To describe the perception of medical students about the role of leagues and/or monitoring in their teaching-learning process. **Methodology:** This is a cross-sectional study with students from the first to the fourth year of the Medicine Course at a private college and a public university of Salvador, BA. The students answered an online form built by the researchers based on the investigative question of the work. Sociodemographic, academic data and Likert scale responses were evaluated using the Statistical Package for Social Science version 25.0 software. The answers to the discursive question were studied using Bardin's content analysis strategy. **Results:** 209 students responded to the questionnaire, which resulted in 203 valid responses. The mean age of the students was 22.38 years (sd: 3, 107), 65% were female and 79.80% were private college students, and the majority (70.9%) were in the clinical cycle, 5th to 8th semester. LA was the most frequented academic activity by students from the first to the fourth year of the course. Regarding the responses to the Likert scale, it was noticed that the questions referring to the stimulus to study, development of self-confidence, ease in understanding content and subjective perception of one's own learning were associated by more than 70% of the students with the execution of AL and Monitoring and, regarding the use of active study methods, there was no difference between the groups of students who disagreed, are indifferent or who agreed with the statement. In the content analysis of the subjective responses, 4 themes related to the activity in LA and Mentoring Programs can be identified, namely: feelings aroused/developed by participation in leagues and/or mentoring, skills related to teaching (communication, synthesis and simplification of information, use of tools such as Power Point), interpersonal relationships and opportunities. Of the 203 participating students, only 2 did not identify any influence or benefit in having participated in these extracurricular activities. **Conclusion:** The study concluded that, even if it does not occur uniformly for all those who carry out these activities, the Academic Leagues and Mentoring Programs have a beneficial influence on the training of medical students, as they enable the development of communication skills, teamwork, self-confidence, responsibility, autonomy, and self-criticism, contact with future professional practice, in addition to contributing to the acquisition of theoretical knowledge.

Keywords: Academic League. Mentoring. Medical Students. Teaching.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição dos participantes do estudo segundo gênero e Instituição de Ensino dos participantes	22
Tabela 2 – Atividade em LA e Monitoria no passado e semestre em curso	23

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Percentual dos discentes de cada instituição	23
Gráfico 2 – Distribuição dos estudantes em atividades extracurriculares por ciclo	24
Gráfico 3 – Grau de concordância da amostra na escala Likert	25
Imagem 1 – Gráfico Nuvem dos termos mais frequentes das respostas subjetivas	29
Imagem 2 – Gráfico Q-Q Normal da variável “Percepção Alunos”	43
Imagem 3 – Gráfico Q-Q Normal sem Tendência da variável “Percepção alunos”	43
Imagem 4 – Gráfico Boxplot da variável “Percepção alunos”	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo primário:	13
2.2 Objetivos secundários:	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
4 METODOLOGIA	17
4.1 Local do estudo	17
4.2 Amostra do estudo	18
4.2.1 Critérios de inclusão	18
4.2.2 Critérios de exclusão	18
4.3 Procedimento e instrumento de coleta de dados	18
4.4 Análise de dados	20
5 RESULTADOS	22
6 DISCUSSÃO	30
7 CONCLUSÃO	33
APÊNDICE A: TCLE	36
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO ELABORADO PELOS PESQUISADORES	38
APÊNDICE C: ANÁLISE DE NORMALIDADE DE SHAPIRO-WILK	43
ANEXO A: PARECER CONSUBISTANCIADO DO CEP	45

1 INTRODUÇÃO

Segundo Beltran em seu trabalho de 1996, o Ensino Superior deve proporcionar uma aprendizagem ativa, construtiva, significativa, mediada e autorregulada². No entanto, não é incomum encontramos acadêmicos que relatam dificuldades em desenvolver essas habilidades e em construir um pensamento crítico acerca do conteúdo estudado. Parte dessa problemática está relacionada ao uso de técnicas pedagógicas tradicionais, que privilegiam a transmissão passiva de conhecimentos³, além do uso de técnicas passivas de estudo por parte dos estudantes – leitura repetitiva do conteúdo, uso de resumos e videoaulas.

Contudo, mesmo nas instituições mais tradicionais, existem atividades acadêmicas extracurriculares que exigem do corpo estudantil uma maior autonomia para o estudo e desenvolvimento de habilidades, sendo as mais frequentadas as Ligas Acadêmicas (LA) e as Monitorias. Um estudo desenvolvido por Peres, Andrade e Garcia (2006) na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, revelou que 70 a 80% dos estudantes entrevistados participavam de LA, sendo essa a atividade paralela mais praticada nos três primeiros anos do curso de Medicina, apesar de historicamente ser uma atividade implementada recentemente nas Universidades^{4,5,6}. A primeira liga acadêmica que se tem conhecimento no Brasil é a Liga de Combate à Sífilis, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, criada em 1920. Não há um consenso quanto a definição oficial do que seria uma liga acadêmica, porém a maioria dos estudiosos do assunto, a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) e a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas, entendem que *“uma liga acadêmica seja uma associação de estudantes que adota como referência o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão”*⁵.

Se por um lado a existência de ligas acadêmicas está completando sua primeira centena, as monitorias estão presentes no cenário do ensino desde a Idade Média sofrendo modificações e ajustes ao longo do tempo, mas, em suma, mantendo a ideia de que o monitor é um aluno mais experiente capacitado para retransmitir os ensinamentos do professor para os colegas mais inexperientes. No Brasil, a figura do monitor foi instituída oficialmente no Ensino Superior na década de 1960, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR n° 5540/68)³.

Por fim, na literatura existem estudos que apontam o potencial das monitorias em promoverem o aprendizado ativo e autorregulado, principalmente pelo método chamado de aprendizado em pares (*near-peer mentoring*) e alguns estudos que avaliavam a participação em uma monitoria como fator influenciador na escolha da especialização médica futura^{3,7-12}. Já no que concerne as LA, os principais estudos estão voltados para compreensão de sua dinâmica organizacional, as atividades desenvolvidas pelo ligantes (como são chamados os estudantes envolvidos na liga), as motivações dos estudantes em participar das ligas, além dos benefícios e riscos que essas associações impõem ao desenvolvimento de um ensino saudável. É uma preocupação levantada por Torres et al. (2008) que esse espaço de aprendizado se torne uma extensão de algumas disciplinas curriculares e, por consequência, um espaço onde os acadêmicos reproduzem os erros de ensino da graduação formal^{4-6,13}.

A justificativa para esse estudo tem base no contexto apresentado anteriormente, e na ausência de estudos que avaliassem simultaneamente, pela perspectiva do estudante, se participar de uma liga acadêmica ou monitoria, ou ambas as atividades extracurriculares, poderia influenciar nos métodos de estudo por ele usados e auxiliar no desenvolvimento de habilidades para um aprendizado autorregulado.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo primário:

Descrever a percepção dos estudantes do curso de Medicina sobre o papel das ligas e/ou monitorias no seu processo de ensino aprendizado.

2.2 Objetivos secundários:

- Avaliar se existe influência da participação em ligas e/ou monitorias sobre as escolhas profissionais dos estudantes do curso de Medicina,
- Descrever a experiência de participação nas ligas e/ou monitorias
- Identificar o perfil dos acadêmicos que buscam participar dessas atividades extracurriculares.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A primeira liga acadêmica médica (LAM) foi a Liga de Combate à Sífilis da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo fundada em 1920. Na liga, os estudantes, com os conhecimentos aprendidos, montavam postos de profilaxia e tratamento gratuito à população. O sucesso da iniciativa estimulou o surgimento de organizações parecidas em instituições de ensino médico em todo o território nacional^{4,14}.

Durante o período da Ditadura Militar, as mudanças sociais vivenciadas pelo país levaram várias associações estudantis a questionarem conteúdos previstos no currículo acadêmico e sua aplicabilidade, o que propiciou o surgimento de novas ligas acadêmicas nas escolas médicas existentes. Na década de 1990 e o início de século XXI, a criação de ligas acadêmicas se acentuou, fenômeno que foi associado por alguns estudos ao cenário das reformas curriculares e às discussões acerca do perfil do médico que deveria ser formado pelas instituições de ensino superior (IES)^{4,14}.

Em 2005, durante o 8º Congresso Brasileiro de Clínica Médica, houve a fundação da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM), com o intuito orientar a organização e funcionamento das Ligas em todo o país. Segundo as Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina, aprovada em Assembleia Geral da ABLAM em 3 de outubro de 2010, “ A liga Acadêmica de Medicina (“LAM”) é uma associação Civil e científica livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade da instituição de ensino que a abriga, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão”. As diretrizes estabelecem como princípios educacionais das ligas acadêmicas de medicina as competências e habilidades gerais de Atenção à Saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento e Educação permanente, exigindo do alunado atuante que ultrapasse os limites da formação meramente técnica ¹⁴.

No que tange a monitoria, ela surgiu durante a Idade Média. Nesse período, os alunos deveriam defender um assunto escolhido pelo professor, que, ao fim das apresentações e discussões, explicava o conteúdo à sua maneira. Hoje, as monitorias

são espaços onde alunos mais experientes e treinados, os monitores, prestam auxílio à colegas mais inexperientes dividindo com o docente a responsabilidade de ensinar³.

As monitorias, assim como as ligas, foram inseridas no cenário do ensino superior através de reformas educacionais, mais especificamente na década de 1960, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5540/68), que instituiu a figura do monitor³, também respaldada pelo Art. 84 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei BR nº 9394, de 20 de dezembro de 1996) que declara: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”¹⁵.

As atividades de monitoria variam de uma faculdade para outra. Em algumas instituições, os monitores são responsáveis apenas por tirar dúvidas acerca do conteúdo e auxiliar os estudantes. Em outras, além da atuação em sala, o monitor tem a oportunidade de se capacitar e aprofundar os estudos na área da disciplina que monitora. Essas capacitações podem envolver atividades práticas ou de pesquisa, através da discussão e apresentação de artigos, ou de ensino, por meio de aulas ministradas pelos monitores e pelos professores em sessões internas. Ademais, monitorias, assim como ligas, podem desenvolver atividades de extensão voltadas à comunidade.

Por fim, as monitorias estimulam o estudante a ser mais autônomo no processo de aquisição do conhecimento, assumindo o compromisso de investir em sua formação para que possa, com maior segurança, mediar o aprendizado de seus colegas³

Nesse contexto de aprendizado acadêmico que se encaixa os diversos métodos de estudo. As pesquisas mais recentes apontam dois pilares para uma melhor qualidade do ensino: o uso de técnicas ativas de ensino como o *Problem Based Learnig* (PBL, “Aprendizado Baseado em Problemas) e o *Team Based Learnig* (TBL, em português, “Aprendizado Baseado em Times”)¹⁶ e uma melhor orientação aos estudantes quanto métodos de estudo mais efetivos para retenção do conhecimento adquirido, sendo esse último uma problemática de extrema importância. O estudo de Karpik, Roediger & Butler; 2009, envolvendo 177 estudantes em graduação, demonstrou que a maioria (57%) preferia usar como método de estudo a leitura repetitiva de livros, anotações e

resumos, estratégias que pouco ajudam na retenção do conhecimento já que promovem pobremente a formação de novas sinapses à informação codificada, a testar o conhecimento obtido através de questões, técnica de maior eficácia. Uma justificativa apresentada por Karpik, Roediger & Butler; 2009 para esse comportamento é que a leitura repetitiva promove uma ilusão de competência, já que com a repetição a compreensão e fluência do texto é facilitada e confundida pelos estudantes como um sinal de retenção da informação¹⁷.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo primário e de corte transversal. Os dados foram coletados entre o segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022, através de questionário online referente à experiência em monitoria ou liga acadêmica dos estudantes que, por meio do TCLE, aceitaram participar da pesquisa.

4.1 Local do estudo

O estudo foi feito através de questionário online e incluiu estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública é uma instituição de ensino superior (IES) privada, localizada na cidade de Salvador, Bahia. Fundada em 1953 e com 67 anos de tradição, a instituição conta com 522 docentes que se distribuem em sete cursos presenciais - Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Biomedicina, Enfermagem e Educação Física – e um curso à distância, Tecnólogo em Informática em Saúde, e já diplomou cerca de 15800 profissionais. A EBMSP tem como valores servir, empreender, aprender, ensinar e comunicar, tendo como missão formar profissionais de saúde capazes de atuar com base em princípios e valores éticos e humanísticos. O curso de graduação de Medicina da EBMSP, de onde pretende-se obter parte da amostra do estudo, foi criado em 1952 e autorizado em 31 de março de 1953, é, atualmente, coordenado pelo Dr. Humberto de Castro Lima Filho, tem duração de 6 anos (12 semestres), cerca de 150 alunos por turma e funciona nos Campi Brotas e Cabula¹⁸.

Já a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) foi fundada em 1983 e consolidou-se como a maior instituição pública de ensino superior da Bahia. A UNEB conta com 30 departamentos instalados em 26 campi, sendo o campus localizado na capital (Salvador) o centro administrativo da instituição. Atualmente, a instituição oferece mais de 150 cursos e habilitações nas modalidades presencial e de educação à distância (EaD) na graduação e pós-graduação. O curso de Medicina da UNEB é oferecido exclusivamente no Campus I, localizado no bairro do Cabula, em Salvador. A graduação funciona em turno diurno, no Departamento de Ciências da Vida (DCV),

sendo oferecidas 30 vagas por semestre e tendo duração de 12 semestres. O curso foi autorizado em 16 de agosto de 2011 através da resolução 846/11 do CONSU¹⁹.

4.2 Amostra do estudo

O estudo englobou estudantes do curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) e da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) do primeiro ao oitavo semestre. Dessa forma, o questionário online foi enviado via e-mail institucional e aplicativo de mensagem (*Whats App*) para cerca de 1440 (um mil quatrocentos e quarenta) alunos, sendo 1200 estudantes da instituição privada e 240 da instituição pública, de onde se extraiu a amostra final da pesquisa. Só participaram do estudo aqueles que cumpriram os critérios de inclusão e aceitaram mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido participar do estudo, sendo, portanto, uma amostra por conveniência variável.

4.2.1 Critérios de inclusão

Foram selecionados alunos que não estavam no internato (ou seja, estudantes do 1º ao 8º semestres) e que estavam ativos em ligas acadêmicas (LA) e em monitoria ou apenas em ligas acadêmicas ou apenas em monitoria no período do presente estudo (2021-2022).

4.2.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos alunos menores de 18 anos, aqueles que não participam ativamente das atividades extracurriculares avaliadas no estudo, ou seja, de liga acadêmica ou de monitoria, e todo participante que não fez o preenchimento completo do questionário.

4.3 Procedimento e instrumento de coleta de dados

A obtenção dos dados para o estudo em questão ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. As informações foram colhidas através de um questionário online, dividido em três partes. A primeira contém o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e é dedicada a obter o consentimento do participante para o uso e análise dos dados por

ele fornecidos no formulário, caso opte por participar da pesquisa. Os participantes tiveram aproximadamente 20 minutos para responder o questionário.

A segunda seção era referente principalmente à dados sociodemográficos, sendo coletados idade, sexo, e dados acadêmicos: semestre em curso, instituição de ensino (EBMSP ou UNEB), a atividade extracurricular desenvolvida pelo discente no momento da pesquisa (1. Apenas LA; 2. Apenas Monitoria; 3. LA e monitoria), qual a Liga e/ou monitoria), se já fez outras monitorias ou ligas no passado e quantas.

Já a terceira e última seção, era um questionário sobre a percepção dos estudantes sobre a influência de ligas acadêmicas e monitorias em sua formação. Os participantes analisaram 10 afirmativas através de uma Escala Tipo-Likert, com a seguinte correspondência: 1 = discordo completamente; 2 = discordo parcialmente; 3 = sou indiferente; 4 = concordo parcialmente; 5 = concordo completamente. As afirmativas avaliadas foram:

1. Participar de uma liga/monitoria me ajudou a planejar melhor meus estudos.
2. Me senti estimulado a estudar um determinado assunto por estar dentro da liga/monitoria.
3. Desenvolvi mais confiança para apresentar aulas ou trabalhos.
4. Senti maior facilidade em compreender um conteúdo por já tê-lo estudado/assistido uma aula na liga/monitoria.
5. Passei a adotar métodos mais ativos de estudo (*flashcards* e questões).
6. Desenvolvi/aprendi a habilidade de resumir informações relevantes.
7. Aprendi a receber *feedbacks* de meus colegas de liga/monitoria para aprimorar meu aprendizado.
8. Aprendi a dar *feedbacks* construtivos aos meus colegas de liga/monitoria para que eles possam aprimorar o próprio aprendizado.
9. Sinto que aprendo mais quando preparo uma aula ou dinâmica para liga/monitoria.
10. Sou capaz de explicar um conteúdo em graus diversos de complexidade por fazer parte de uma liga/monitoria.

Ainda nessa sessão, eles descreveram de forma sucinta a percepção da a influência ou não influência que as liga acadêmicas ou monitorias tiveram sobre o seu aprendizado.

O questionário foi construído pelas pesquisadoras, tendo como base a questão norteadora da pesquisa e questionários similares na literatura, uma vez que não havia instrumento validado até o momento do trabalho.

4.4 Análise de dados

Os dados foram armazenados em banco de dados do software *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 25.0. para Windows. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos. As variáveis qualitativas nominais analisadas foram: sexo, instituição de ensino (EBMSP ou UNEB), participação em liga acadêmica ou monitoria no passado (Sim /Não), o tipo de atividade extracurricular desenvolvida (apenas liga; apenas monitoria; liga e monitoria) e qual a liga/monitoria a qual faz parte; essas serão analisadas descritivamente através de frequência e proporção. No que tange as variáveis qualitativas ordinais, tem-se o semestre em curso, também descrita em forma de frequência e proporção. Já em relação as variáveis quantitativas discretas, a idade dos participantes foi descrita através de média, desvio padrão ou mediana, e o número de ligas ou monitorias das quais já participou, descrita por frequência e proporção. As respostas da questão aberta foram analisadas qualitativamente, através da análise de conteúdo de Bardin, com o intuito de identificar categorias/temas²⁰. A análise de conteúdo parte do pressuposto de que podemos avaliar a opinião que as pessoas têm sobre um objeto, através da sua concepção sobre o objeto em um contexto determinado. O método para realização da análise de conteúdo é, segundo Bardin, dividida em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, que podem ser compreendidas como o processo e material de coleta do discurso/opinião dos entrevistados, transcrição do material obtido e exploração dos termos usados com o intuito de encontrar ideias e termos semelhantes e, por fim, após a identificação das categorias/temas, compreender o entendimento do sujeito sobre o fenômeno²¹.

Os dados obtidos no presente estudo foram organizados através de planilhas do Microsoft Office Excel®. Após o armazenamento, e serão expostos através de gráfico e tabela a fim de facilitar a visualização do trabalho.

5 RESULTADOS

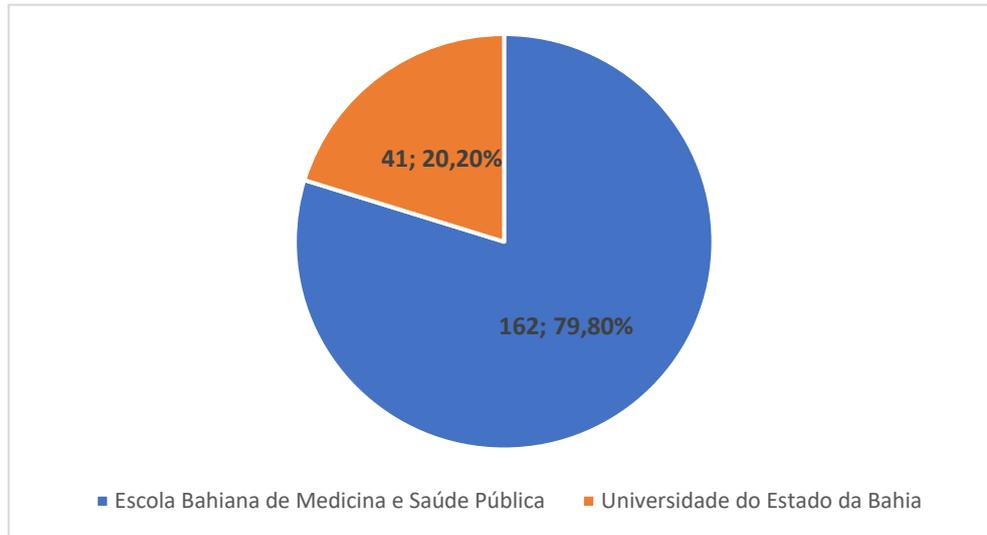
Foram coletadas 206 respostas de 209 questionários enviados, sendo que 3 excluídas do estudo pelo critério de não conclusão do questionário (a questão aberta foi respondida com “-“ou “.”), totalizando 203 formulários válidos. A idade dos estudantes variou de 18 anos a 38 anos, sendo a média de 22,38 anos (dp:3,107). Quanto ao sexo 132 (65%) eram do gênero feminino, 70 (34,5%) do masculino e 1 (0,5%) declarou identificar-se com outro, não sendo observada diferença estatística pelo Teste do Qui-quadrado de Pearson na distribuição de indivíduos do sexo masculino e feminino nas duas instituições avaliadas ($p=0,332$) (Tabela 1).

Tabela 1 – Descrição dos participantes do estudo segundo gênero e Instituição de Ensino dos participantes (n=203)

Gênero	Instituição de Ensino		Total
	EBMSP	UNEB	
Feminino	109 (67.3%)	23(56%)	132
Masculino	52(32,1%)	18(44%)	70
Outro	1(0,6%)	0	1
Total	162	41	203

Legenda: EBMSP: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, UNEB: Universidade do Estado da Bahia. **FONTE:** Própria.

No que tange as características acadêmicas dos participantes, do total de 203 alunos, 162 (79,80%) eram alunos da EBMSP (Gráfico 1), 144 (70,9%) cursavam o ciclo clínico (do 5° ao 8° semestre), 62 (30,5%) afirmaram já ter participado de uma liga acadêmica anteriormente, e 77 (37,9%) realizaram monitoria no passado (Tabela 2).

Gráfico 1 – Percentual dos discentes de cada instituição (n= 203)

FONTE: Própria

Tabela 2 – Atividade em LA e Monitoria no passado e semestre em curso (n=203)

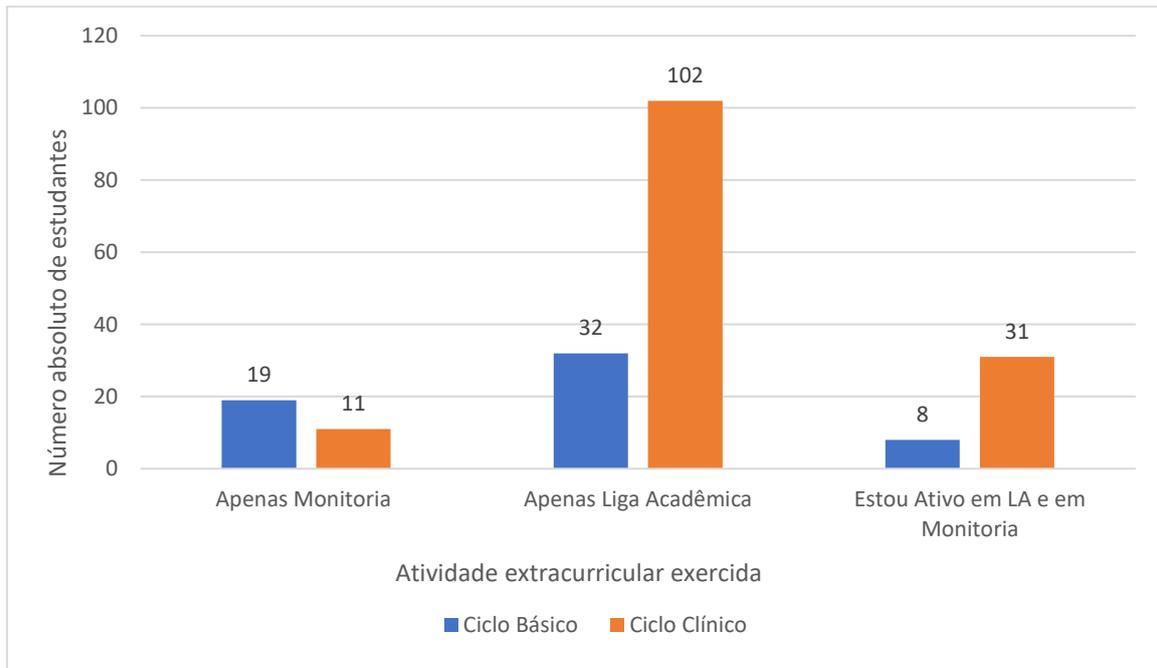
Características	Total
	n= 203 (100%)
Participou de Liga Acadêmica no passado	
Sim	62 (30,5)
Não	141 (69,5)
Participou de Monitoria no passado	
Sim	77 (37,9)
Não	126 (62,1)
Semestre em curso	
1°	5 (2,5)
2°	11 (5,4)
3°	22 (10,8)
4°	21 (10,3)
5°	51 (25,1)
6°	29 (14,3)
7°	39 (19,2)
8°	25 (12,3)

Legenda: LA: Liga Acadêmica. **FONTE:** Própria.

A atividade extracurricular mais frequentada pelos estudantes foi a Liga Acadêmica, tanto entre os discentes do ciclo básico, 1° a 4° semestre, quanto os do ciclo clínico. Nesse contexto, 134 (66%) participam “Apenas de Liga Acadêmica”, considerando-se dos estudantes da opção “LA e Monitoria”, o total de alunos ativos em LA é 173, ou

seja, 85,23% da amostra. Além disso, o total de alunos ativos simultaneamente em LA e monitoria (19,21%) foi superior ao de estudantes que se dedicam exclusivamente ao cargo de monitor (14,77%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Distribuição dos estudantes em atividades extracurriculares por ciclo (n=203)



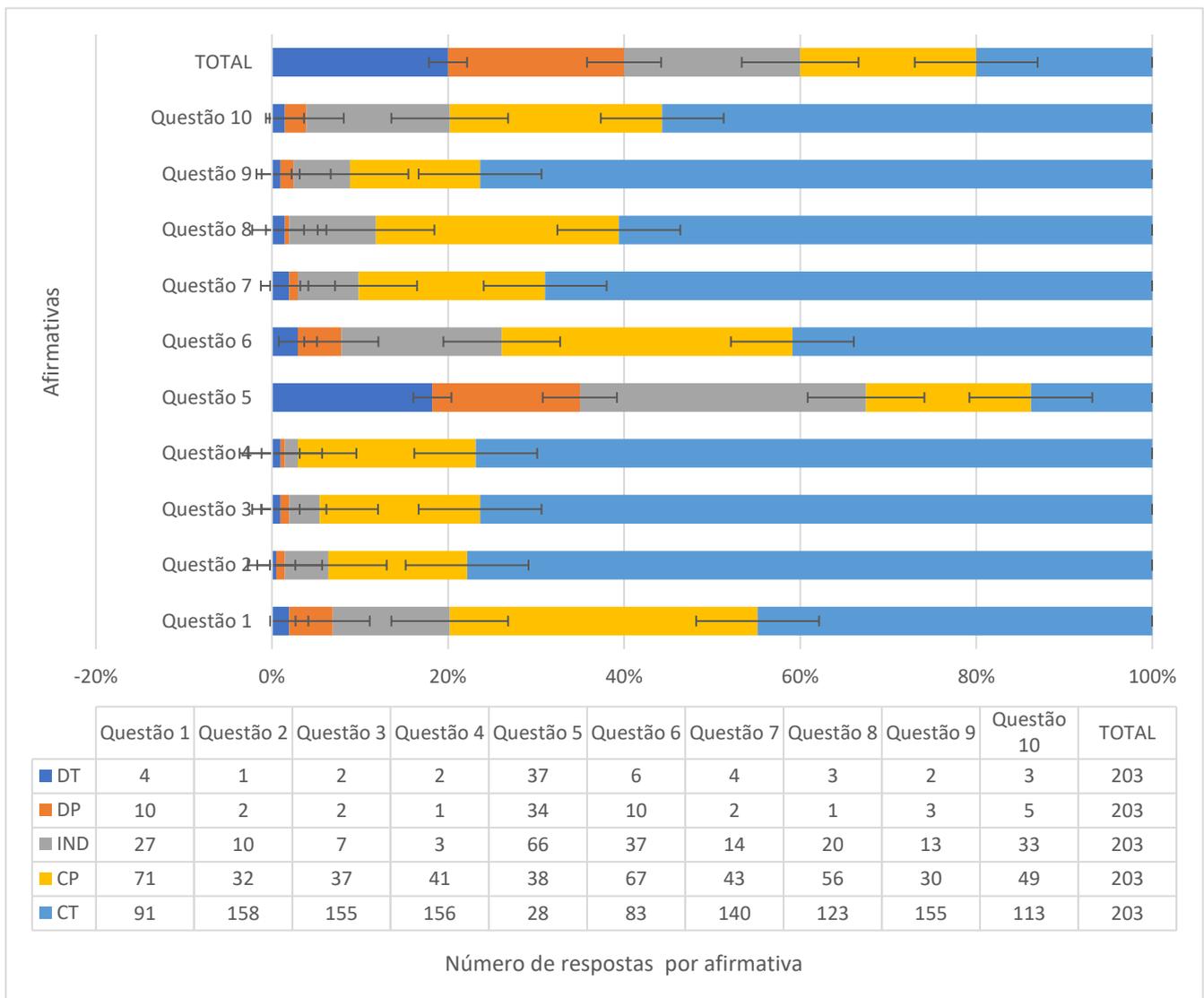
Legenda: LA: Liga Acadêmica *Ciclo básico representa estudantes do 1° ao 4° semestre; Ciclo clínico representa estudantes do 5° ao 8° semestre. **FONTE:** Própria.

No que se refere à percepção dos estudantes sobre a influência de ligas acadêmicas e monitorias em sua formação, observou-se que mais de 70% dos discentes concordaram completamente com as afirmativas 2, 3, 4 e 9, que se referem ao estímulo para estudar, desenvolvimento de autoconfiança, compreensão de um conteúdo e percepção subjetiva do próprio aprendizado. Sobre o uso de métodos mais ativos de estudo como *flashcards* e questões, os percentuais de alunos que discordaram em algum grau com a afirmativa, foram neutros ou concordaram em algum grau com a sentença foram muito próximos 34,98%; 32,51 % e 32,51% respectivamente. Esses e demais resultados estão representados no Gráfico 3.

Na análise estatística da escala Likert, utilizamos do método aditivo para que os respostas fornecidas fossem transformadas em uma variável dependente contínua, posteriormente nomeada “percepção alunos”, cuja distribuição foi anormal pelo teste de normalidade de Shapiro-Wilk ($p= 0.00057$) (Apêndice C). A criação dessa variável e o estudo de sua distribuição permitiram a análise das respostas à escala de acordo

com instituição de ensino superior a qual o discente estava matriculado. Embora a média das respostas dos discentes da EBMS (43,55) tenha sido superior à média da UNEB (41,56), essa diferença não foi estatisticamente significativa (teste de Mann-Whitney com valor de $p=0,052$).

Gráfico 3 – Grau de concordância da amostra na escala Likert (n=203)



Legenda: DT: discordo totalmente, DP: discordo parcialmente; IND: indiferente; CP: concordo parcialmente; CT: concordo totalmente. **FONTE:** Própria.

Por fim, as respostas subjetivas coletadas da amostra tiveram seu conteúdo avaliado pela estratégia de análise de conteúdo de Bardin para identificação de categorias/temas recorrentes. Todas as respostas foram transferidas para um documento em Word em sua integralidade, sendo destacados trechos do texto que se relacionassem com a temática da pesquisa. Esse estudo permitiu identificarmos como categoriais temáticas os sentimentos despertados/desenvolvidos pela participação

em ligas e/ou monitorias, habilidades relacionadas à docência (comunicação, síntese e simplificação de informações, uso de ferramentas como o Power Point), relacionamentos interpessoais e oportunidades.

No campo dos sentimentos, os participantes relataram o desenvolvimento de autoconfiança para ministrar apresentações orais, senso de responsabilidade para com o aprendizado dos colegas de liga e monitoria e com o próprio aprendizado, sendo ressaltado que para o desenvolvimento desse último a necessidade de ser mais autônomo e crítico. Ainda na temática de sentimentos, os estudantes relataram sentir-se mais estimulados a estudar, sendo algumas justificativas apresentadas o fato de estarem em contato com uma área de interesse e o comprometimento com o coletivo, uma vez que são responsáveis pela transmissão do conhecimento em menor ou maior escala aos colegas de curso. Nas monitorias, ajudam os companheiros com dúvidas, elaboram revisões e auxiliam no treino de habilidades práticas e, nas ligas, organizam discussões de casos clínicos e aulas. Algumas das respostas obtidas que transmitem esse campo de ideias são:

“Participar da experiência de liga e monitoria me tornou mais confiante em relação ao assunto que me aprofundei e mais preparada para me apresentar na frente de muitas pessoas.” – Participante 22 (grifo próprio).

“Desenvolvimento de autonomia, autocrítica e responsabilidade foram e continuam sendo pontos muito positivos que consegui desenvolver ao participar da monitoria” – Participante 30 (grifo próprio).

“A necessidade de transmitir conteúdos verídicos e relevantes para outras pessoas aumentou minha responsabilidade em relação aos estudos.” – Participante 58 (grifo próprio).

No campo de habilidades relacionadas à docência, muitos relataram a importância de saber planejar bem uma aula ou dinâmica, tornando o conteúdo atrativo à audiência. Parte desse aprendizado correlaciona-se com a habilidade de adequar a complexidade de sua explicação ao conhecimento prévio do grupo, pois dentro das atividades extracurriculares existirão momentos em que irão interagir com colegas de curso, com professores, com leigos nos trabalhos de extensão à população, e com profissionais que podem ou não ser da área de saúde (ex.: um advogado especialista

em direitos humanos; uma fisioterapeuta especialista em terapia após ventilação mecânica). Por último, os alunos relataram o desenvolvimento de uma comunicação mais clara e de aprender a usar ferramentas tecnológicas, em especial, o criador de slides da Microsoft, o Power Point.

*“Ao preparar uma aula, seja para uma sessão ou para a monitoria, é preciso saber não só o assunto, **mas como passar esse assunto para o público. E ao planejar isso, essa forma de passar, sendo claro e objetivo, contribui bastante para fixar o assunto, aumentando o aprendizado.**” – Participante 66 (grifo próprio).*

“Melhorou a forma de apresentar determinados temas, otimização de estudos e a **buscar formas mais didáticas de passar o assunto.**” – Participante 176 (grifo próprio).

“Me ensinou a **dar aula, fazer slide, fazer pesquisas, organizar cursos, aprendi muito na prática do estágio...**” – Participante 177 (grifo próprio).

A temática dos relacionamentos interpessoais foi mais abordada no contexto das ligas acadêmicas, sendo destacadas as habilidades de trabalhar em grupo, de ser proativo, lidar com opiniões divergentes às suas e aprender a fazer e receber críticas construtivas, também referenciadas como *feedbacks*.

*“Tantos as ligas acadêmicas quanto a monitoria ajudou imensamente no meu processo de aprendizado, me auxiliando a aprender de modo interativo, bem como buscar formas que tornasse o ensino mais didático. **Além disso, por fazer parte de um grupo, foi extremamente importante para conhecer e lidar com outras pessoas fora do ciclo de amizades formados dentro de um semestre específico e por isso, auxiliou também na capacidade de trabalhar em grupo. Por fim, ambas me deram a oportunidade de participar de projetos de extensão adjunto com a comunidade, sendo muito importante a meu ver para conectar nossa vida acadêmica à população.**” – Participante 70 (grifo próprio).*

No que se refere ao tema “oportunidades”, as ligas e monitorias foram apontadas como ambientes mais acolhedores, saudáveis e seguros para se aprender, além de proporcionarem um contato precoce, nas ligas, com a prática de uma especialidade médica e com a pesquisa científica, nas monitorias, com a atividade de docência.

*“As experiências que tive foram de reforçar conhecimentos, com novos estudos, mas senti falta do componente “aprender novas habilidades de ensino”. **Por outro lado, foram ambientes mais***

acolhedores, menos rígidos, o que para mim facilita o aprendizado.” – Participante 42 (grifo próprio).

*“Influenciou muito na forma como eu me organizo, minha oratória, ajuda a criar responsabilidades sobre certas coisas, desenvolver habilidades de grupo, existe um espaço fora do que é abordado na graduação para poder discutir assuntos não tão abordados. **E é um ambiente seguro que permite o desenvolvimento como um todo.**”* – Participante 80 (grifo próprio).

É importante relatar que, apesar dos benefícios que Ligas Acadêmicas e Monitorias podem proporcionar aos estudantes, possuem também falhas. Algumas críticas feitas pelos discentes foram: 1. O aprendizado que muitos creditam às atividades extracurriculares, poderia ser adquirido de outra forma; 2. Há uma “glamourização” das ligas e monitorias, fazendo com que muitos participem dessa atividade com o foco de compor o currículo, e não necessariamente para contribuir com o desenvolvimento do grupo; 3. Participar de LAMs e monitorias pode aumentar significativamente a carga horária do estudante e comprometer em algum grau o desempenho do aluno nas atividades próprias do semestre. 4. As ligas podem atuar como um ambiente de especialização precoce.

*“A participação em liga acadêmica é uma influência positiva no aprendizado, direcionando o raciocínio clínico, a capacidade de resumir e transmitir informações essenciais. **No entanto, acredito também que as ligas acadêmicas geram um movimento de especialização precoce no generalista em formação.**”* – Participante 81 (grifo próprio).

*“**Acredito que por causa de algumas demandas, quando muito intensas, acabaram prejudicando o processo de aprendizagem, algo mais relacionado ao cansaço e esgotamento físico/mental.** Apesar disso, participar de monitoria me ajudou a saber filtrar mais o conteúdo que eu devo estudar, de modo que faço estudos mais direcionados e condizentes com o semestre em que estou atingindo as competências e habilidades esperadas.”* – Participante 106 (grifo próprio).

“Para ligas acadêmicas: Ajudou, mas é uma experiência supervalorizada. Às vezes, atrapalha o desenvolvimento do aluno na graduação. Às vezes, estudar diabetes pelo semestre é mais importante do que a pessoa estudar a última atualização do tratamento do câncer do órgão x. Outra crítica é que as ligas não focam em o aluno saber o essencial sobre a determinada especialidade, mas sim sobre coisas às vezes distantes da realidade do especialista. Resultado: pessoas saem, após cumprir um ano pela liga, com um conhecimento raso e irrelevante naquela área, salvo se tiver frequentado os estágios: coisas de fato relevantes pra uma liga. A terceira crítica é a cultura de enriquecer o currículo extracurricular dos estudantes que, infelizmente, chegam nesses ambientes e basicamente

6 DISCUSSÃO

O presente estudo abrange aspectos que não haviam sido abordados por trabalhos já existentes. Os resultados da escala Likert sobre a percepção dos estudantes da influência do currículo paralelo em sua formação, apesar de limitados, permitiu quantificar a intensidade dessa influência, enquanto outros estudos dedicaram-se a aspectos descritivos e qualitativos da experiência de ser ligante ou de ser monitor^{3,4,6,9,22,23}.

Acerca dos resultados da análise de conteúdo, o presente estudo se distancia dos demais trabalhos publicados, pois esses se dedicaram a identificar as motivações dos estudantes em participar das atividades extracurriculares, e, esse avaliou principalmente o desenvolvimento de habilidades de comunicação, de relacionamentos interpessoais e o aprendizado teórico. No entanto, o relato de que as ligas podem atuar negativamente na formação do médico generalista ao gerar uma especialização precoce, é uma problemática que já havia sido identificada nos trabalhos de *Hamamoto, Torres e Moreira*⁴⁻⁶. Além disso, nesses estudos, os estudantes também consideraram as ligas como ambientes mais acolhedores e seguros para o aprendizado. Esse fato pode estar relacionado à maior diversidade de pessoas e à horizontalidade das interações sociais no contexto das LAs, mesmo que exista uma hierarquia organizacional: cargos de presidência, secretária, tesouraria, diretores de comunicação, de ensino, de extensão, de logística, membros ativos e membros em treinamento, a depender do tamanho da liga, de seu estatuto e da instituição de origem⁴⁻⁶.

No presente estudo, a média de idade dos discentes participantes de ligas e monitorias se deu na segunda década de vida, correspondente ao período em que grande parte da população se dedica ao Ensino Superior e ao Mercado de trabalho. Quantitativamente, houve um predomínio do público feminino, o que pode estar relacionado ao aumento, apesar de lento, da acessibilidade do público feminino à graduação superior, como discutido no trabalho de Guedes, 2008²⁴. No que tange às essas características sociodemográficas dos alunos participantes de Ligas Acadêmicas de Medicina e de Monitorias, os dados obtidos e descritos permitem traçar o perfil do estudante que é ligante e/ou monitor, mas, uma vez que a maioria dos estudos publicados anteriormente têm como foco investigativo entender ou determinar as motivações dos estudantes em participar das LAMs e monitorias, não

podemos comparar esse aspecto da amostra com o estado da arte vigente. Ademais, os trabalhos mais antigos buscam compreender ou identificar se a atividade de liga ou monitoria pode influenciar na escolha da especialidade futura (*Sobral & Wanderley, 2008*), diferente deste trabalho cujo foco está na percepção do aluno sobre o aprendizado dos conteúdos, estratégias de estudo, desenvolvimento de autoconfiança e habilidades de comunicação e trabalho em grupo.

No que se refere à participação dos discentes em ligas acadêmicas, o percentual de 85,23% está de acordo com os estudos de *Moreira et al.* e de *Hamamoto Filho*, que relatam uma participação em torno de 70% a 80%, do primeiro ao quarto ano do curso de Medicina, sendo que esse percentual de alunos ativos em LA reduz-se no quinto e sexto ano do curso, o internato, seja pela maior carga horária dedicada às atividades curriculares, seja pelo maior contato com a prática profissional nesse período^{4,5}. Ainda nesse aspecto dos resultados, notou-se que a procura por integrar Monitorias durante o ciclo clínico é menor que durante o ciclo básico, uma causa possível para essa distinção são os focos de estudo distintos das ligas e monitorias: ligas procuram aprofundar no estudo teórico e na prática de uma especialidade médica, enquanto as monitorias permitem revisar um conteúdo já visto, principalmente matérias do ciclo básico, e o contato com a prática da docência nos moldes da IES^{4,5}.

Apesar dos resultados obtidos demonstrarem que as LAs e Monitorias exercem influência na formação acadêmica dos estudantes de Medicina, eles não devem ser considerados absolutos nem devem ser interpretados fora do contexto dessa pesquisa, que possui limitações. Primeiramente, o número de estudantes da UNEB recomendado pelo cálculo amostral para obter-se poder mínimo de 80% era 101 discentes participantes, mas apenas 41 responderam ao formulário e participaram efetivamente da pesquisa. Uma segunda limitação do estudo é o caráter subjetivo de algumas variáveis que foram usadas, pois seu valor depende da vivência e da compreensão de cada participante acerca das afirmativas da escala Likert e de quanto se sentiram confortáveis em relatar na questão discursiva. Dessa forma, o estudo pode observar uma tendência na percepção dos alunos sobre a influência que as ligas e monitorias exerceram em sua formação, ideias mais frequentes e o valor que atribuem à experiência, mas esses dados não devem ser considerados um consenso de todos aqueles que participam de LA e Monitoria. Ademais, a avaliação simultânea das atividades extracurriculares não permite que se possa dividir os resultados em

benefícios e falhas exclusivos das LAs e benefícios e falhas únicos das monitorias, já que o relato da maioria dos participantes referiu-se às experiências combinadas. Por fim, deve-se considerar que o funcionamento dessas atividades extracurriculares, apesar desenvolvidas com base nos princípios de Ensino, Pesquisa e Extensão, pode apresentar particularidades exclusivas do país, estado ou cidade em que está inserida, devido às diferenças culturais existentes.

7 CONCLUSÃO

O presente estudo conclui que as atividades extracurriculares de Ligas Acadêmicas e Monitorias influenciam de forma benéfica a formação do estudante do Curso de Medicina, uma vez que possibilitam o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, autoconfiança, responsabilidade, autonomia e autocrítica, contato com a prática profissional futura, além de contribuírem para a aquisição do conhecimento teórico. E abre espaço para novos trabalhos que possam analisar separadamente, e comparar os resultados entre as monitorias e ligas, comparar LAs e Monitorias de estados ou países diferentes, bem como aprofundar a parte qualitativa deste estudo com métodos mais apropriados como entrevistas ou grupos focais.

REFERÊNCIAS

1. Freire P. Educação como prática de liberdade. Vol. 1, Editora Paz e Terra LTDA. 1967. 1–157 p.
2. Martínez Arias M, Beltrán Llera J, Fernández Martín M. Efectos de un programa de entrenamiento en estrategias de aprendizaje. *Revista española de pedagogía*. 2001;59(219):229–50.
3. Frison LMB, Frison LMB. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições* [Internet]. 2016 Apr [cited 2020 Nov 30];27(1):133–53. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000100133&lng=pt&tlng=pt
4. Hamamoto Filho PT. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2011 Dec [cited 2020 Nov 29];35(4):535–43. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000400013&lng=pt&tlng=pt
5. Moreira LM, Mennin RHP, Lacaz FA de C, Bellini VC, Moreira LM, Mennin RHP, et al. Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2019 Mar [cited 2020 Nov 27];43(1):115–25. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000100115&tlng=pt
6. Torres AR, Oliveira GM de, Yamamoto FM, Lima MCP. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. *Interface - Comun Saúde, Educ* [Internet]. 2008 Dec [cited 2020 Nov 24];12(27):713–20. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000400003&lng=pt&tlng=pt
7. Sobral DT, Wanderley M da S. Escolha de ginecologia e obstetrícia por graduandos da Universidade de Brasília: um estudo de influências numa série histórica. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2008 Dec [cited 2020 Nov 30];32(4):452–61. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000400007&lng=pt&tlng=pt
8. Hee JM, Yap HW, Ong ZX, Quek SQM, Toh YP, Mason S, et al. Understanding the Mentoring Environment Through Thematic Analysis of the Learning Environment in Medical Education: a Systematic Review. *J Gen Intern Med*. 2019 Oct 1;34(10):2190–9.
9. Farkas AH, Allenbaugh J, Bonifacino E, Turner R, Corbelli JA. Mentorship of US Medical Students: a Systematic Review. Vol. 34, *Journal of General Internal Medicine*. Springer New York LLC; 2019. p. 2602–9.
10. Mcrae M, Zimmerman KM. REVIEW Identifying Components of Success Within Health Sciences-Focused Mentoring Programs Through a Review of the Literature. *Am J Pharm Educ*. 2019;83(1):50–68.
11. Akinla O, Hagan P, Atiomo W. A systematic review of the literature describing the outcomes of near-peer mentoring programs for first year medical students. *BMC Med Educ*. 2018 May 8;
12. Sheri K, Too JYJ, Chuah SEL, Toh YP, Mason S, Radha Krishna LK. A scoping review of mentor training programs in medicine between 1990 and 2017. *Med Educ Online*. 2019 Jan 1;24(1).

13. Peres, Cristiane Martins; Andrade, Antonio dos Santos; Garcia BS. Atividades Extracurriculares : Multiplicidade e Diferenciação Necessárias ao Currículo * Extracurricular Activities : Multiplicity and Differentiation Required for the Curriculum. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2007;31(3):203–11. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n3/02.pdf>
14. Danila AH, Filho MJ de O, Taniguchi F. Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina. ABLAM - Assoc Bras Ligas Acadêmicas Med. 2009;1(1):1–8.
15. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996;
16. Conceição CV da, Moraes MAA de. Aprendizagem Cooperativa e a Formação do Médico Inserido em Metodologias Ativas: um Olhar de Estudantes e Docentes. Rev Bras Educ Med. 2018;42(4):115–22.
17. Karpicke JD, Butler AC, Roediger HL. Metacognitive strategies in student learning: Do students practise retrieval when they study on their own? Memory. 2009;17(4):471–9.
18. EBMSp. EBMSp [Internet]. [cited 2021 Apr 25]. Available from: <https://m.bahiana.edu.br/graduacao/cursos/2154/medicina/>
19. UNEB. UNEB [Internet]. 2012 [cited 2021 Apr 25]. p. 32. Available from: https://portal.uneb.br/salvador/cursos/medicina/?post_id=41
20. Bardin L. Análise de Conteúdo - Laurence Bardin.pdf. 2016. 282 p.
21. Rocha Silva C, Gobbi BC, Simão AA. O USO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO UMA FERRAMENTA PARA A PESQUISA QUALITATIVA: DESCRIÇÃO E APLICAÇÃO DO MÉTODO The use of the analysis of content as a tool for the qualitative research: description and application of the method. Organ rurais agroind Lavras. 2005;(1):70–81.
22. Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Lira GV, Henriques RLM, Albuquerque INM, Maciel GP, et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2018 Jan [cited 2021 May 14];42(1):199–206. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100199&tIng=pt
23. Eduardo J, Carneiro D. Ligas Acadêmicas de Medicina : narrativa sobre currículo e regulamentação 1 Introdução As Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) são organizações discentes de protagonismo estudantil que visam o aprofundamento em temáticas médicas em um currículo paralelo . Ensino em Perspect [Internet]. 2022;3:1–19. Available from: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>
24. Guedes MDC. A presença feminina nos cursos universitários e nas desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. História, Ciências, Saúde [Internet]. 2008;15:117–32. Available from: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/tPvR4dWz5GzGCgn4c6GCZHp/?lang=pt>

APÊNDICE A: TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr(a). está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: INFLUÊNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS E MONITORIAS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA. O objetivo principal desse estudo é descrever a percepção dos estudantes de Medicina sobre o papel das ligas e/ou monitorias no seu processo de ensino aprendido. Caso aceite participar da pesquisa, você irá responder um questionário online disponível na Plataforma Microsoft Forms com 25 (vinte e cinco) questões fechadas e 1(uma) questão discursiva e abrangem dados sociodemográficos, semestre em curso, e perguntas relacionadas à participação em liga acadêmica e/ou monitoria e à percepção individual sobre a influência que essas atividades extracurriculares podem ou não ter sobre o seu processo de ensino aprendido. Esse questionário é anônimo e não possui questões que te identifiquem ou te exponha, garantindo a privacidade dos seus dados. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer prejuízo, ademais, não haverá pagamento pela sua participação na pesquisa. O tempo estimado para responder o questionário é de 20 (vinte) minutos.

Como benefício direto, o presente estudo poderá auxiliar no processo de decisão dos alunos em participar ou não das atividades extracurriculares avaliadas, com base na experiência dos acadêmicos que participaram da pesquisa. Indiretamente, o (a) Sr.(a) irá ajudar a entender a percepção que os estudantes têm sobre o aprendizado desenvolvido dentro de ligas e monitorias e contribuir para o entendimento do potencial que essas atividades extracurriculares têm para o desenvolvimento de um aprendizado autorregulado. Ademais, a médio e longo prazo e com o auxílio de outros estudos, o conhecimento obtido com essa pesquisa poderá ser usado no desenvolvimento de estratégias de ensino mais efetivas pelas instituições de ensino superior.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. Essa pesquisa tem como riscos a possibilidade de causar desconforto aos participantes do estudo durante a realização do questionário. Caso ocorra, o participante poderá desistir da sua participação através da interrupção do questionário, sem prejuízo ou quaisquer ônus para o entrevistado e nem para o serviço como prevê o TCLE. Além disso, será acolhido, escutado e orientado pelas pesquisadoras, no intuito de reduzir esse desconforto.

Durante todo o período do estudo você tem o direito de sanar quaisquer dúvidas sobre o projeto e sua participação ou solicitar qualquer outro esclarecimento, basta entrar em contato com a pesquisadora responsável Dra. Iêda Maria Barbosa Aleluia ou pesquisadora assistente acadêmica Maria Eduarda Lehubach Ferreira Prates, através dos seus telefones ou e-mails (71) 98805-4525, (73) 99993-2797, iedaleluia@bahiana.edu.br e mariaferreira18.2@bahiana.edu.br. Além disso, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP), órgão responsável em resolver as possíveis queixas da pesquisa, denúncias ou tirar dúvidas, também estará disponível para lhe atender, na Av. Dom João VI, nº 274, Brotas. Ao lado do Salvador Card. Salvador-BA, CEP: 40.285-001. Tel.: (71) 2101-1921 ou através do email cep@bahiana.edu.br, se você precisar.

Quando a pesquisa terminar, os dados vão ser analisados por um programa de computador e, depois, interpretados pelos pesquisadores. O seu questionário respondido vai ficar guardado em local restrito e pessoal (armário pessoal com chave, e senha no computador) com a pesquisadora responsável por um tempo de 5 anos, e depois a pasta com os dados da pesquisa será apagada. Ao responder o questionário você está,

automaticamente, significa que você está concordando com este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será enviado para você por ~~email~~ ou aplicativo, em uma via de igual teor. Caso tenha alguma dúvida referente a pesquisa ou TCLE estamos à disposição para lhe responder.

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO ELABORADO PELOS PESQUISADORES

INFLUÊNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS E MONITORIAS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr(a). está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: INFLUÊNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS E MONITORIAS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA. O objetivo principal desse estudo é descrever a percepção dos estudantes de Medicina sobre o papel das ligas e/ou monitorias no seu processo de ensino aprendizagem. Caso aceite participar da pesquisa, você irá responder um questionário online disponível na Plataforma Microsoft Forms com 25 (vinte e cinco) questões fechadas e 1 (uma) questão discursiva e abrangem dados sociodemográficos, semestre em curso, e perguntas relacionadas à participação em liga acadêmica e/ou monitoria e à percepção individual sobre a influência que essas atividades extracurriculares podem ou não ter sobre o seu processo de ensino aprendizagem. Esse questionário é anônimo e não possui questões que te identifiquem ou te exponham, garantindo a privacidade dos seus dados. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer prejuízo, ademais, não haverá pagamento pela sua participação na pesquisa. O tempo estimado para responder o questionário é de 20 (vinte) minutos.

Como benefício direto, o presente estudo poderá auxiliar no processo de decisão dos alunos em participar ou não das atividades extracurriculares avaliadas, com base na experiência dos acadêmicos que participaram da pesquisa. Indiretamente, o (a) Sr.(a) irá ajudar a entender a percepção que os estudantes têm sobre o aprendizado desenvolvido dentro de ligas e monitorias e contribuir para o entendimento do potencial que essas atividades extracurriculares têm para o desenvolvimento de um aprendizado autorregulado. Ademais, a médio e longo prazo e com o auxílio de outros estudos, o conhecimento obtido com essa pesquisa poderá ser usado no desenvolvimento de estratégias de ensino mais efetivas pelas instituições de ensino superior. Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. Essa pesquisa tem como riscos a possibilidade de causar desconforto aos participantes do estudo durante a realização do questionário. Caso ocorra, o participante poderá desistir da sua participação através da interrupção do questionário, sem prejuízo ou quaisquer ônus para o entrevistado e nem para o serviço como prevê o TCLE. Além disso, será acolhido, escutado e orientado pelas pesquisadoras, no intuito de reduzir esse desconforto.

Durante todo o período do estudo você tem o direito de sanar quaisquer dúvidas sobre o projeto e sua participação ou solicitar qualquer outro esclarecimento, basta entrar em contato com a pesquisadora responsável Dra. Iêda Maria Barbosa Aleluia ou pesquisadora assistente acadêmica Maria Eduarda Lehubach Ferreira Prates, através dos seus telefones ou e-mails (71) 98805-4525, (73) 99993-2797, iedaleluia@bahiana.edu.br (<mailto:iedaleluia@bahiana.edu.br>) e mariaferreira18.2@bahiana.edu.br (<mailto:mariaferreira18.2@bahiana.edu.br>). Além disso, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP), órgão responsável em resolver as possíveis queixas da pesquisa, denúncias ou tirar dúvidas, também estará disponível para lhe atender, na Av. Dom João VI, nº 274, Brotas. Ao lado do Salvador Card. Salvador-BA. CEP: 40.285-001. Tel: (71) 2101-1921 ou através do email cep@bahiana.edu.br (<mailto:cep@bahiana.edu.br>), se você precisar. Quando a pesquisa terminar, os dados vão ser analisados por um programa de computador e, depois, interpretados pelos pesquisadores. O seu questionário respondido vai ficar guardado em local restrito e pessoal (armário pessoal com chave, e senha no computador) com a pesquisadora responsável por um tempo de 5 anos, e depois a pasta com os dados da pesquisa será apagada.

5/27/2022

Ao responder o questionário você está, automaticamente, significando que você está concordando com este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será enviado para você por email ou aplicativo, em uma via de igual teor. Caso tenha alguma dúvida referente a pesquisa ou ao TCLE estamos à disposição para lhe responder.

* Obrigatória

1. Sobre o TCLE e a participação na pesquisa intitulada "Influência das Ligas Acadêmicas e Monitorias na formação do estudante de Medicina": *

- Concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e gostaria de participar da pesquisa.
- Não concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e não gostaria de participar da pesquisa

Dados sociodemográficos e Acadêmicos

Nessa parte do questionário você irá responder algumas questões pessoais e sobre as atividades acadêmicas que participa. Leia todas as perguntas com atenção antes de responder. Caso tenha alguma dúvida, entre em contato com as pesquisadoras:

Dra. Iêda Maria Barbosa Aleluia - (71) 98805-4525 ou iedaleluia@bahiana.edu.br
(<mailto:iedaleluia@bahiana.edu.br>).

Maria Eduarda Lehubach Ferreira Prates - (73) 99993-2797 ou mariaferreira18.2@bahiana.edu.br
(<mailto:mariaferreira18.2@bahiana.edu.br>).

2. Com qual gênero se identifica? *

- Fêmino
- Masculino
- Outro

3. Qual a sua idade (em anos)? *

4. Semestre em curso: *

- 1º semestre
- 2º semestre
- 3º semestre
- 4º semestre
- 5º semestre
- 6º semestre
- 7º semestre
- 8º semestre

5. Qual a sua instituição de ensino? *

- Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)
- Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

6. Qual (s) atividade(s) você participa no momento? *

- Apenas de Monitoria
- Apenas de Liga Acadêmica
- Estou ativo tanto em liga acadêmica quanto em monitoria

7. Qual é o nome da liga acadêmica e/ou monitoria a qual você está ativo? (não usar apenas sigla) *

8. Você participou de ligas acadêmicas no passado? *

- Sim
- Não

9. Caso sua resposta anterior tenha sido "sim", de quantas ligas acadêmicas você já participou? (responder com número)

10. Você participou de monitorias no passado? *

- Sim
- Não

11. Caso sua resposta anterior tenha sido "sim", de quantas monitorias você já participou? (responder com número)

APÊNDICE C: ANÁLISE DE NORMALIDADE DE SHAPIRO-WILK

Imagem 2 – Gráfico Q-Q Normal da variável “Percepção Alunos” (n=203)

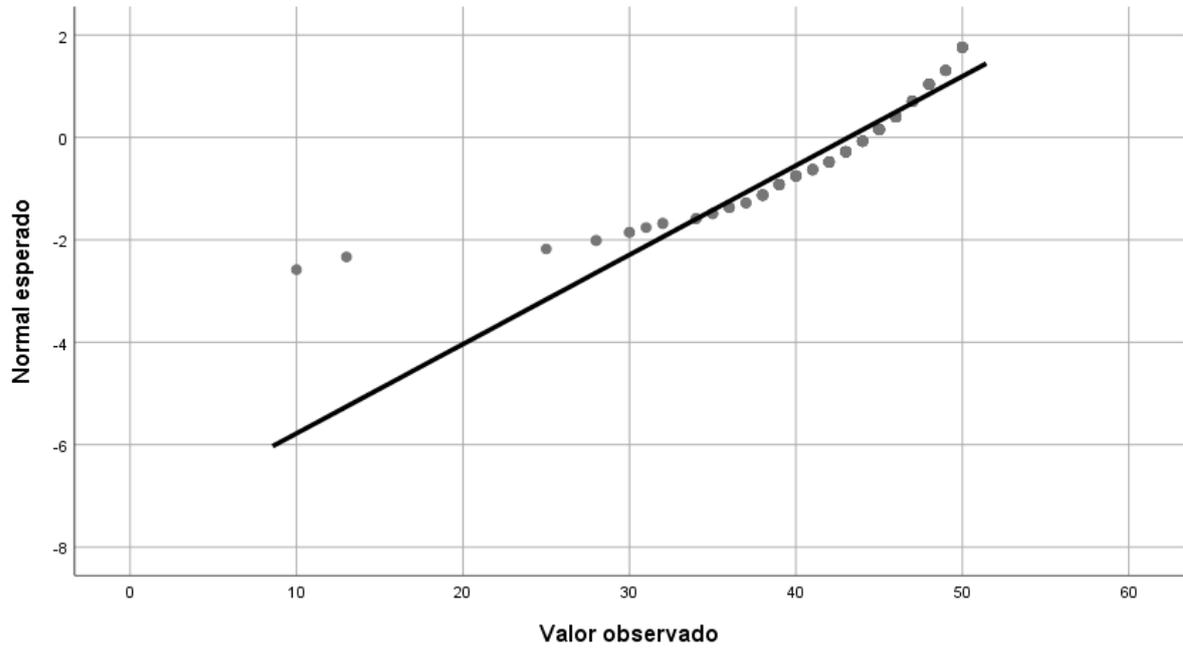


Imagem 3 – Gráfico Q-Q Normal sem Tendência da variável “Percepção alunos” (n=203)

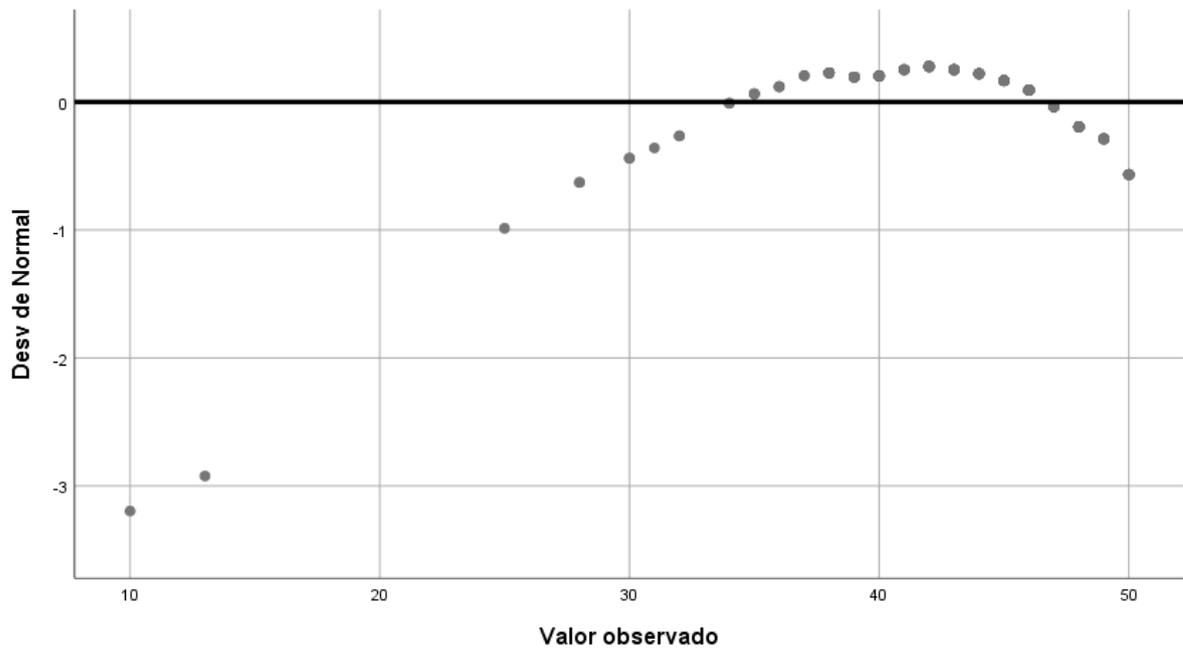
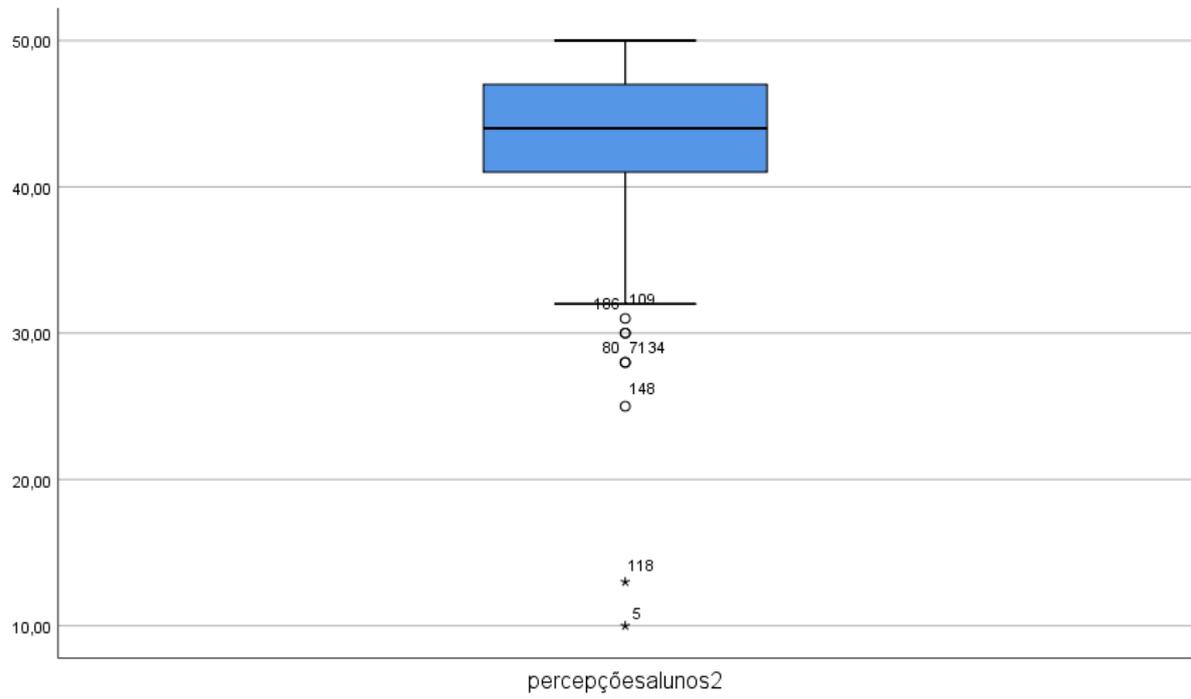


Imagem 4 – Gráfico Boxplot da variável “Percepção alunos” (n=203)



ANEXOS

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INFLUÊNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS E MONITORIAS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Pesquisador: Ieda Maria Barbosa Aleluia

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48525021.5.0000.5544

Instituição Proponente: Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências - FUNDEC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.950.837

Apresentação do Projeto:

O Ensino Superior deve proporcionar uma aprendizagem ativa, construtiva, significativa, mediada e autorregulada. No entanto, não é incomum encontramos acadêmicos que relatam dificuldades em desenvolver essas habilidades e em construir um pensamento crítico acerca do conteúdo estudado. Parte dessa problemática está relacionada ao uso de técnicas pedagógicas tradicionais, que privilegiam a transmissão passiva de conhecimentos. Existe uma lacuna de estudos que avaliem simultaneamente, pela perspectiva do estudante, se participar de uma liga acadêmica ou monitoria, ou ambas as atividades extracurriculares, poderia influenciar nos métodos de estudo por ele usados e auxiliar no desenvolvimento de habilidades para um aprendizado autorregulado.

Projeto submetido em 16 de agosto de 2021.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Descrever a percepção dos estudantes do curso de Medicina sobre o papel das ligas e/ou monitorias no seu processo de ensino aprendido.

Objetivo Secundário:

- Avaliar se existe influência da participação em ligas e/ou monitorias sobre as escolhas

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 4.950.837

profissionais dos estudantes do curso de Medicina;

- Descrever a experiência de participação nas ligas e/ou monitorias;
- Identificar o perfil dos acadêmicos que buscam participar dessas atividades extracurriculares.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os autores

Riscos:

Essa pesquisa envolve risco de exposição de dados dos participantes, no entanto, como estratégia para evitar que isso ocorra se pretende proteger ao máximo o participante, os questionários serão anônimos, os dados serão armazenados com senha e acessados apenas pelos pesquisadores envolvidos no trabalho. Ademais, após 5 anos decorridos do estudo, todos os dados serão apagados. Outro risco previsto é que o estudante se sinta desconfortável ao responder o questionário. Caso isso venha a ocorrer, poderá entrar em contato com as pesquisadoras para que essas possam orientá-lo e escutá-lo.

Benefícios:

O presente estudo não acarreta benefício direto ao participante da pesquisa. No entanto, indiretamente, permite entender a percepção que os estudantes têm sobre o aprendizado desenvolvido dentro de ligas e monitorias e contribuir para o entendimento do potencial que essas atividades extracurriculares têm para o desenvolvimento de um aprendizado autorregulado. Ademais, a médio e longo prazo e com o auxílio de outros estudos, o conhecimento obtido com essa pesquisa poderá ser usado no desenvolvimento de estratégias de ensino mais efetivas pelas instituições de ensino superior.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa sobre percepção dos estudantes do curso de Medicina sobre o papel das ligas e/ou monitorias no seu processo de ensino aprendido.

Trata-se de um estudo primário e de corte transversal. Os dados serão coletados entre outubro e novembro de 2021, através de questionário online referente à experiência em monitoria ou liga acadêmica dos estudantes que, por meio do TCLE, aceitarem participar da pesquisa.

O estudo englobará estudantes do curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) e da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) do primeiro ao oitavo semestre. Dessa forma, o questionário online será enviado via e-mail institucional e aplicativo de mensagem (Whats

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274	CEP: 40.285-001
Bairro: BROTAS	
UF: BA	Município: SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921	E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 4.950.837

App) para cerca de 1440 (um mil quatrocentos e quarenta) alunos, sendo 1200 estudantes da instituição privada e 240 da instituição pública. O questionário consta de perguntas para estabelecer o perfil sócio demográfico da amostra, se participa de Liga, Monitoria ou ambas, além de 10 (dez) questões fechadas e uma questão aberta.

As questões fechadas serão em formato Likert 5 pontos (sendo 1 discordo completamente e 5 concordo completamente), e a questão aberta para que o estudante descreva percepção sobre a influência ou não que a liga acadêmica ou monitoria têm sobre o seu aprendizado. O questionário será construído pelas pesquisadoras, tendo como base a questão norteadora da pesquisa e questionários similares na literatura, uma vez que não há instrumento validado até o momento do trabalho. Serão selecionados alunos que não estejam no internato (ou seja, estudantes do 1º ao 8º semestres) e que estejam ativos em ligas acadêmicas (LA) e em monitoria ou apenas em ligas acadêmicas ou apenas em monitoria no período do presente estudo (2021-2022).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Apresenta folha de rosto preenchida e assinada.
- Apresenta Carta de Anuência da EBMSP e da UNEB.
- Cronograma de Execução: Apresentado com previsão de coleta de dados de outubro a novembro de 2021.
- Orçamento: Apresentado no valor de R\$ 3984,30
- TCLE: apresentado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após reanálise bioética do protocolo de pesquisa, com base nas recomendações da Resolução 466/12 do CNS/MS, as inadequações apontadas no Parecer Consubstanciado de nº 4.886.143 foram devidamente sanadas na versão ora apresentada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP-Bahiana, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação deste protocolo de pesquisa dentro dos objetivos e metodologia proposta.

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274
 Bairro: BROTAS CEP: 40.285-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)2101-1921 E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 4.950.837

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1778361.pdf	14/08/2021 15:57:13		Aceito
Outros	Lista_de_pendencias_CEP.docx	14/08/2021 15:54:12	Maria Eduarda Lehubach Ferreira Prates	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Corrigido_para_o_CEP.docx	14/08/2021 15:53:02	Maria Eduarda Lehubach Ferreira Prates	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Corrigido_para_o_CEP.docx	14/08/2021 15:52:45	Maria Eduarda Lehubach Ferreira Prates	Aceito
Cronograma	Cronograma_CEP.docx	14/08/2021 15:52:28	Maria Eduarda Lehubach Ferreira Prates	Aceito
Folha de Rosto	076Folhad RostoNucleodePesquisaAssinado.pdf	23/06/2021 09:40:47	Ieda Maria Barbosa Aleluia	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	076CartaAnuenciaBahiana.pdf	23/06/2021 09:40:38	Ieda Maria Barbosa Aleluia	Aceito
Outros	Questionario.pdf	20/06/2021 16:31:43	Ieda Maria Barbosa Aleluia	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	20/06/2021 16:28:07	Ieda Maria Barbosa Aleluia	Aceito
Declaração de concordância	CartaAnuenciaUNEB.pdf	20/06/2021 16:27:40	Ieda Maria Barbosa Aleluia	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 02 de Setembro de 2021

Assinado por:
Roseny Ferreira
(Coordenador(a))

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274
 Bairro: BROTAS CEP: 40.285-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)2101-1921 E-mail: cep@bahiana.edu.br